

Madeira sem dengue desde Março de 2013

A REGIÃO NÃO REGISTOU NENHUM CASO AUTÓCTONE DESDE O INÍCIO DO ANO PASSADO

A Madeira, onde um surto de dengue afectou centenas de pessoas em 2012, não regista qualquer caso autóctone relacionado com esta doença desde o dia 03 de Março de 2013, segundo a autoridade regional de saúde.

"Quando digo que há suspeita é um caso que, efectivamente, apresenta febre e pelo menos dois sinais clínicos que se possam enquadrar no quadro de dengue e posso reafirmar que não há casos autóctones, não há casos de dengue com origem na região desde há 17 meses, desde 03 de Março de 2013", data em que o surto foi declarado controlado, afirmou à Lusa a vice-presidente do Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais (IASAÚDE), Ana Clara Silva.

No período pós-surto apenas se confirmaram casos de dengue importados, quatro casos ainda em 2013 (dois de Angola e dois da Venezuela) e um caso em 2014 vindo da Venezuela.

Apesar do conhecimento da presença do mosquito *Aedes aegypti* na Madeira desde 2005, os primeiros casos de febre da dengue foram registados laboratorialmente em 03 de outubro de 2012.

Na altura, acabaram por ser confirmados em laboratório 517 casos. O período de maior intensidade da actividade do mosquito *Aedes aegypti* situa-se entre Julho e novembro.

Actualmente o IASAÚDE tem ainda um programa de monitorização de voos provenientes de vários locais.

"Nós fazemos a monitorização dos voos que vêm directamente das Canárias e, neste caso concreto, voos directos estamos só a vivenciar os três voos semanais, à terça, à sexta e ao domingo", explicou.

A Venezuela é outro local que exige maior atenção devido ao elevado número de emigrantes madeirenses. "Foi remetida uma informação, através da direcção dos serviços das comunidades madeirenses, para toda a área de influência a nível da República da Venezuela", indicou.

Actualmente está em curso uma acção de introdução de sal nas sarjetas da via pública, locais identificados como de risco, em três freguesias da cidade do Funchal.

Esta acção é da responsabilidade da Câmara Municipal do Funchal, inserida no plano municipal, e decorre de vários trabalhos de ensaio prévio, realizados quer pelo Departamento de Ciência do município.

Estudos recentes levados a cabo pelo Instituto de Higiene e Medicina Tropical, baseados na prospecção feita pelo IASAÚDE, indicam que a introdução de sal parece sugerir que "a água salgada não é um meio favorável ao desenvolvimento e larvas de *Aedes aegypti*, uma vez que não se detectaram formas imaturas do mosquito em 60% das sarjetas intervenções".

A febre de dengue transmite-se aos humanos pela picada do mosquito *Aedes aegypti* infectado e apresenta como sintomas febre e dores de cabeça e nas articulações. Num estado mais avançado, a doença pode causar hemorragias e tornar-se mortal.



Misericórdia, Câmara e Paróquia de Machico são parceiros do Pólo Sócio Comunitário.

Misericórdia de Machico reduz no infantário

PAULA HENRIQUES
phenriques@dnnoticias.pt

A Santa Casa da Misericórdia de Machico vai reduzir o valor das mensalidades a cobrar às famílias para cuidar das suas crianças no infantário. Actualmente com 110 crianças no infantário, o lar com 77 idosos e 20 especialidades e meios complementares de diagnóstico encontrou assim a fórmula para não despedir nenhum dos 130 funcionários.

Com a redução Luís Delgado espera um aumento significativo do número de crianças no próximo ano lectivo.

As pessoas estão a evitar agora, por falta de verbas, pôr as crianças no infantário, constata o provedor. Para minimizar o impacto propuseram-se a fazer o que chamou

MENSALIDADES VÃO CUSTAR ATÉ MENOS 30% PARA ALGUMAS FAMÍLIAS NO NOVO ANO LECTIVO

de "operação de charme", e que consiste numa redução de 30% para os funcionários da Santa Casa da Misericórdia de Machico e de 20% para os filhos dos associados e parceiros do Pólo Sócio Comunitário de Machico, ou seja, para os funcionários da Câmara de Machico, das cinco juntas de freguesia do concelho, da PSP e das outras entidades que fazem parte do projecto.

O objectivo é "assegurar a optimização da sua ocupação", assume

a direcção do infantário. Para o provedor da Santa Casa da Misericórdia, "a maneira mais fácil é despedir pessoal. A maneira talvez mais humana é arranjar criancinhas para pôr no infantário e não despedir pessoal".

As parcerias acabam por ser benéficas para as pessoas, na opinião do presidente da Câmara de Machico. Ricardo Franco vê com bons olhos a redução das mensalidades para as famílias numa altura de maiores dificuldades e a tentativa de preservar os postos de trabalho. "É uma forma de ajudar a todos", acredita.

A Santa Casa da Misericórdia de Machico não faz ideia de quantas pessoas vão ser abrangidas pela redução. Luís Delgado está convicto de que se forem buscar 20 crianças a casa, já é "suficiente".

Casa de Saúde São João de Deus faz 90 anos a 10 de Agosto

HISTÓRIA DA CASA DE SAÚDE S. JOÃO DE DEUS, DO PADRE AIRES GAMEIRO, LANÇADO EM BREVE

A Casa de Saúde São João de Deus comemora no próximo dia 10 de Agosto, 90 anos de existência, altura em que foram transferidos os primeiros 38 doentes. Para assinalar a efeméride o padre Aires Gameiro está a preparar um livro que visa contar a história da casa e que deve estar nas livrarias no próximos dois meses, "porque fazer memória é importante".

“O dia da inauguração da Casa de

Saúde do Trapiche vai ser lembrado e celebrado sem pompa no dia 10 de agosto, ficando a comemoração sozinha para data oportuna a anunciar, sempre dentro das celebrações dos 500 anos da diocese do Funchal e do centenário da morte de S. Bento Menni que tornou esta obra possível”, revela o autor em comunicado.

“Desde Junho de 1922 dois Irmãos assentaram residência e preparavam as casas da Quinta do Trapiche com o apoio de cônegos, leigos cristãos empenhados e o povo de Santo António e de toda a Ilha”, recorda num excerto da obra divulgada.

“Finalmente 38 doentes são transferido do desumano Manicómio Câmara Pestana no dia 21 de Maio e no dia 10 de agosto de 1924, há precisamente 90 anos, a Casa de Saúde do Trapiche é inaugurada com pompa e solenidade cristã”, lê-se.

E prossegue. “Finalmente os alienados começaram a ter melhor sorte, e as alienadas menos de um ano depois em 9 de maio de 1925 começaram a ser melhor cuidadas pelas Irmãs Hospitalares do Sagrado Coração de Jesus”.

A inauguração da Casa deixa para trás “a existência breve de 19 anos (1906-1925) do projecto de alguns beneméritos e do Visconde de Congo do “seu” manicómio na Quinta do Rochedo que nunca satisfizes os doentes nem deu sossego às famílias, aos governantes e aos profissionais” e ainda “a ruidosa tentativa de má memória de 28 de maio de 1920 em que o presidente da Junta Geral e alguns dos seus colaboradores desajavam ter os Irmãos de S. João de Deus a remediar as deficiências gritantes do manicómio ‘bastilha’”.

NOVA DIRECÇÃO EMPOSSADA

“A nova direcção da Casa de Saúde São João de Deus - Funchal, foi empossada em Fátima - Portugal, pelo Superior Provincial da Província Portuguesa da Ordem Hospitalreira São João de Deus, IR Vitor Manuel Lameiras Monteiro e tem como preceito dirigir, gerir e coordenar a missão do Instituto São João de Deus na Região Autónoma da Ma-

deira, no quadriénio 2014/2018, informa a organização em comunicado. A nova direcção é composta por: Director de Estabelecimento - João Eduardo Freitas Lemos. Conselho de Direcção: Superior da Comunidade de Irmãos - Horácio M Monteiro Director clínico

- Luís Filipe Santos Fernandes Director Administrativo - Luís Miguel Xavier Ribeiro Director de Enfermagem - Manuel António Baptista Freitas Responsável Pastoral da Saúde e Social, Animação e Voluntariado - Rute Sá Freitas Secretária do Conselho de Direcção - Giselda Sousa Fernandes.